



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Desenvolvimento Sustentável: o desafio de uma Produtora de Caju

Sustainable Development: the challenge of a Cashew Producer

Autores: Maria Irlandia de Oliveira¹, Sirleide Teresinha da Paixão², Gustavo Picanço
Dias³

¹ *Graduanda em Administração pela UFPI;*

² *Graduanda em Administração pela UFPI;*

³ *Professor UFPI, mestre, orientador.*

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

O482d Oliveira, Maria Irlandia de.

Desenvolvimento sustentável: o desafio de uma produtora de caju / Maria Irlandia de Oliveira, Sirleide Teresinha da Paixão-2017.

CD-ROM : il. ; 4 ¼ pol. (27 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof. Me. Gustavo Picanço Dias

1. Desenvolvimento Sustentável-Produção de Caju. 2. Produtora de Caju-Sustentabilidade. 3. Sustentabilidade-Desafios-Administração. I. Paixão, Sirleide Teresinha da. II. Título.

CDD 658.408



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N - Bairro Junco - 64.600-000 - Picos-PI,
Fone (89) 3422-1087 - Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Maria Irlândia de Oliveira e Sirleide Teresinha da Paixão.

**Desenvolvimento Sustentável: O desafio de uma Produtora de
Caju.**

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

- Aprovado(a)**
 Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

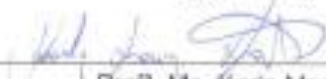
Picos (PI), 17 de Fevereiro de 2017.



Prof. Me. Gustavo Picanço Dias
Orientador



Prof. Me. Fagundes Ferreira de Moura
Examinador 1



Prof. Ma. Karla Maria Mateus
Examinador 2

RESUMO

O conceito de desenvolvimento sustentável é dinâmico e ainda está em fase de construção do consenso sobre a definição do significado da sustentabilidade, por este motivo apresenta diversas abordagens. Em relação à pesquisa empírica, esta foi realizada em uma empresa de modelo agrícola situada na divisa do estado do Piauí com o Ceará. A mesma objetiva mostrar a relevância do desenvolvimento sustentável nas práticas adotadas pela empresa e identificar as dimensões social, econômica e ambiental da sustentabilidade desta. A metodologia utilizada apresenta abordagem qualitativa e quantitativa, como fonte de coleta de dados fez-se uso de entrevista e questionário. Os resultados da pesquisa permitiram verificar que a complexidade dos elementos econômicos, sociais e ambientais da sustentabilidade, dificulta a dimensão do conceito sustentável nas atividades da empresa. Ainda assim, a empresa pesquisada apresenta uma relevante sustentabilidade para a região demográfica, desenvolvendo em seu contexto produtivo ações econômicas, sociais e ambientais, estimulando de forma contínua o desenvolvimento sustentável da organização.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Sustentável. Sustentabilidade. Produtora de Caju.

ABSTRACT

The concept of sustainable development is dynamic and it is still in the phase of consensus building on the definition of sustainability meaning, for this reason it presents several approaches. In relation to empirical research, it was carried out in an agricultural model company in the state of Piauí with Ceará. The objective is to show the relevance of sustainable development in the practices adopted by the company and to identify the social, economic and environmental dimensions of its sustainability. The methodology used presents qualitative and quantitative approach, as data collection source, were used interview and questionnaire. The results of the research allowed to verify that the complexity of the economic, social and environmental elements of the sustainability, hinders the dimension of the sustainable concept in the company activities. Nevertheless, the researched company presents a relevant sustainability for the demographic region, developing in its productive context economic, social and environmental actions stimulating continuously the sustainable development of the organization.

Key-words: Sustainable Development. Sustainability. Cashew Producer.

1 INTRODUÇÃO

Os efeitos do desenvolvimento da globalização nos ecossistemas que dão suporte a vida no planeta é constantemente discutida, faz-se crescente o interesse sobre sustentabilidade, por apresentar elementos múltiplos e ser um processo contínuo e complexo, leva a uma constante construção da concepção conceitual do desenvolvimento sustentável.

Suas primeiras definições surgem a partir do conceito de ecodesenvolvimento proposto no relatório da primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em Estocolmo, na Suécia, em 1972. A partir desse relatório, o termo desenvolvimento sustentável ficou consolidado como um modelo de desenvolvimento que objetiva assegurar o crescimento econômico dos países, com a preservação dos recursos ambientais e sociais, de forma que as futuras gerações possam usufruir dos mesmos recursos sem que eles sejam extintos.

Para Elkington (2012) a sustentabilidade é o equilíbrio entre os três pilares: ambiental, econômico e social, que em seu trabalho ele define como *Triple Bottom Line* o (TBL). A estruturação desse termo surge do reconhecimento de que os negócios precisam de mercados estáveis, com habilidades tecnológicas, financeiras e de gerenciamento, para possibilitar a transição rumo ao desenvolvimento sustentável.

A perspectiva na qual as empresas devem contribuir de forma progressiva no processo de construção do desenvolvimento progressivo da sociedade, formula a concepção de sustentabilidade econômica em conjunto com o ambiente natural e social, que formam o tripé da sustentabilidade.

O ângulo desse conceito deve englobar no paradigma do desenvolvimento sustentável os elementos socioeconômicos, em harmonia com os sistemas de suporte da vida na terra, conforme (SACHS, 2009). Nesse contexto, este estudo faz um recorte dos aspectos econômicos sociais e ambientais, indicadores do desenvolvimento sustentável, presentes na atividade produtiva de caju cultura, realizada no território demográfico de um empreendimento de modelo agrícola, denominada nesse trabalho de PRODUTORA DE CAJU, no estado do Piauí.

O trabalho teve como proposta principal mostrar, qual a relevância da sustentabilidade e as práticas socioeconômicas e ambientais no contexto de atuação da PRODUTORA DE CAJU? Diante desse questionamento, embasados nos principais elementos formuladores do tripé da sustentabilidade, objetiva especificar os elementos socioeconômicos e ambientais nos pilares da sustentabilidade e analisar a percepção dos funcionários sobre o tema. Tem-se uma análise dos aspectos econômicos, sociais e ambientais na relação com o desenvolvimento sustentável da empresa pesquisada.

Este estudo contribuirá para a literatura e pesquisas relacionadas ao desenvolvimento sustentável, visto que através da percepção da importância da sustentabilidade permite gerar benefícios econômicos, sociais e ambientais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimentos sustentável: a progressão histórica da sustentabilidade

O conceito de desenvolvimento sustentável inicialmente decorre da preocupação com a preservação do meio ambiente, essa ideia presente na obra “Os limites do Crescimento” lançado pelo Clube de Roma em 1972. A mesma impulsionou o debate mundial sobre o conceito de desenvolvimento ambiental, influenciando o surgimento do termo ecodesenvolvimento sustentável, proposto durante a primeira Conferência das Nações Unidas

sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada na cidade de Estocolmo, na Suécia, em 1972, a conferência coloca a questão ambiental no debate oficial das agendas mundiais.

Somente em 1983 surge à necessidade de compreender os problemas globais na área ambiental e suas relações com as metas de desenvolvimento das sociedades, nesse momento a Organização das Nações Unidas (ONU), cria a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD).

Essa comissão produziu o documento *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum), mais conhecido como Relatório de Brundtland, que define o principal conceito de desenvolvimento sustentável “é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades” (CMMAD, 1988, p. 46).

A partir desse relatório, o termo desenvolvimento sustentável ficou consolidado como um modelo de desenvolvimento que objetiva assegurar o equilíbrio do crescimento econômico dos países, com a preservação dos recursos ambientais e sociais, de forma que as futuras gerações possam usufruir dos mesmos recursos sem que eles sejam extintos.

Esse cenário possibilitou o surgimento de múltiplas perspectivas sobre desenvolvimento sustentável, envolvendo desde o processo de crescimento econômico guiado pelo mercado, mesmo que este processo seja danoso ao meio-ambiente, passando por aqueles da preocupação malthusiana* como também o prisma da concepção que defende o crescimento em conjunto com a administração da conservação dos recursos naturais.

Através da compreensão de que o processo produtivo deve adotar nas ações cotidianas dos negócios, uma coordenação sistêmica e estratégica no planejamento das atividades, para desenvolver a produtividade e reduzir o impacto no meio ambiente. Tendo Sachs (2009) um dos principais articuladores na formulação do paradigma da interdependência entre o desenvolvimento e os elementos do meio natural e social. Esse paradigma considera a inter-relações dos sistemas socioeconômicos, com os sistemas da biodiversidade os quais dão suporte a vida na terra (SACHS, 2009).

Surgindo uma nova perspectiva de se ver o planeta, através do relacionamento entre o meio ambiente natural e a dependência deste no desenvolvimento da produção industrial. O desenvolvimento sustentável passa a ser o foco dos gestores de políticas ambientais, científicas e acadêmicas, construindo a base da Conferência RIO 92, realizada na cidade do Rio de Janeiro, pela ONU.

Em termos de legalidade da política ambiental, estabelece em 1993 um complexo de políticas de certificação, conhecida como *International Organization for Standardization* (ISO), um exemplo, a ISO 14000**. Essa normatização passa a ser utilizada como um instrumento importante, na obtenção de financiamentos de diversos projetos de investimentos como também para entrada em mercados, que utilizam os certificados como forma de incentivo e garantia do cumprimento das normas ambientais.

A sustentabilidade parte do princípio de que os recursos sociais e ambientais desempenham forte influência no desenvolvimento econômico do planeta, serve como base para orientar as sociedades da necessidade urgente de construir políticas, as quais comportem e incentivem práticas sustentáveis nas atividades produtivas.

Sendo essas organizações da iniciativa pública ou privada, suas políticas possibilitam criar uma nova perspectiva da correlação entre os elementos socioeconômicos e ambientais. Essa concepção procura contemplar a integração dos fatores naturais e sociais para definição

* A teoria malthusiana, defende a criação de mecanismos para controle do crescimento populacional.

** ISO 1400, série de normas que determinam diretrizes para a gestão ambiental.

dos princípios norteadores da ação na construção do desenvolvimento socioeconômico e ambiental com práticas sustentáveis como demonstra (BELLEN, 2004, 2006).

Um exemplo deste prisma é a elaboração da Agenda 21, onde as nações se comprometem a assumir responsabilidades de agir em cooperação e harmonia no cenário mundial, para desenvolver estratégias e programas sustentáveis em níveis locais gerando resultados expressivos, para estimular a solução dos problemas globais, na busca pelo desenvolvimento sustentável da vida no planeta.

Com a percepção da relação entre os problemas ambientais e o processo de desenvolvimento, surge o conceito de desenvolvimento sustentável para garantir que as relações existentes entre a sociedade civil e o meio natural encontre uma maneira de interação que permita a continuidade do processo histórico com o meio natural (SACHS, 2009).

2.2 Os três pilares do desenvolvimento sustentável: econômico, ambiental e social

O atual cenário em que as organizações produtivas estão inseridas exige das empresas uma gestão mais holística e sustentável, não somente nas questões de cunho econômico como também as que envolvem aspectos sociais e ambientais, elementos fundamentais para o desenvolvimento positivo da organização. Na tentativa de construir uma organização sustentável, vários autores formularam e definiram os muitos elementos constitutivos necessários para a construção do desenvolvimento sustentável.

A redução das desigualdades sociais, aumento da produção e gestão eficiente dos recursos produtivos, qualidade do meio ambiente e preservação das fontes de recursos energético-naturais para próximas gerações, evitar excesso de aglomerações rural-urbanas e evitar conflitos culturais respeitando a pluralidade de soluções de cada cultura local, são ações que devem estar integradas na gestão das organizações (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2012; SACHS, 2009).

A forma de planejar e organizar as estratégias de uma organização vem mudando, principalmente pela quebra do paradigma de que para qualquer empresa ser bem-sucedida no mercado, teria que planejar desenvolver e controlar de forma eficaz o desenvolvimento econômico das atividades produtivas, como único fator importante para a perenidade da empresa, por gerar boa lucratividade. Essa mudança de paradigma permite as organizações incluírem os elementos, sociais e ambientais, no planejamento dos aspectos importantes para a evolução do negócio.

O sociólogo e consultor britânico John Elkington estruturou o conceito *Triple Bottom Line* - TBL como tripé da sustentabilidade que engloba as dimensões: econômica, social e ambiental de forma integrada e holística. Esse tripé da sustentabilidade produz a indução de um espírito de responsabilidade, direcionado para uma mudança positiva, na qual os investimentos financeiros, a exploração dos recursos do meio ambiente, o desenvolvimento tecnológico e as práticas de responsabilidade social, serão valores compartilhados pela empresa, e deverão estar em equilíbrio (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2012; CLARO; CLARO, 2014; OLIVEIRA, 2013; ELKINGTON, 2012).

A dimensão econômica inclui qualquer atividade que gere lucro ou renda para um indivíduo ou grupos sociais, em qualquer atividade produtiva, podendo ser formal ou informal. Para Claro e Claro (2014), um indicador importante para o desempenho sustentável de qualquer organização em curto prazo, que se torna uma base para a continuidade do negócio no mercado em longo prazo, é o retorno financeiro.

O lucro resultante de qualquer atividade produtiva é o indicador que responde a um fator importante na continuidade do negócio da empresa, pois a partir dele, é possível realizar novos investimentos em outras fontes de recursos sociais e ambientais. É necessário adaptar as ferramentas de controle nos processos de planejamento das organizações que trabalham com

responsabilidade social, ambiental e econômica na construção de um negócio mais sustentável (OLIVEIRA, 2013).

Segundo Barreto, Khan e Lima (2005), a dimensão social tem como fator principal a qualidade de vida e bem-estar do ser humano, com suas habilidades e experiências, abrange tanto o ambiente interno da empresa, como também o lado externo. Por fatores externos têm-se os relacionados à moradia, lazer, saúde, aspectos sanitários e educação, enquanto as horas de trabalho, qualidade e saúde no trabalho, formam os fatores internos do desenvolvimento social, ligados à empresa em que o indivíduo trabalha.

A sustentabilidade voltada para a dimensão ambiental, como terceiro pilar para o TBL, vem incentivar as organizações de todos os segmentos no mercado a voltarem o olhar para as consequências de suas atividades produtivas no meio ambiente. E a partir destas desenvolver técnicas administrativas com aplicabilidade no agir ambiental da rotina de trabalho, conforme Claro e Claro (2014). Com essa postura, a organização avaliaria e planejaria antes mesmo da produção uma forma de processo mais limpo e lucrativo, preservando o futuro da biodiversidade e consequentemente o futuro da sociedade.

2.3 Indicadores de Sustentabilidade: o desafio de mensurar a sustentabilidade

A discussão sobre os indicadores de sustentabilidade ocorre fortemente na Conferência Mundial sobre Meio Ambiente em 1992, a qual consolidou a necessidade em desenvolver indicadores capazes de fornecer parâmetros de sustentabilidade para embasar a tomada de decisão. A discussão sobre o significado e a dimensão da sustentabilidade, em seu cunho teórico gera a necessidade de definir parâmetros e ferramentas estruturais para mensurar o desenvolvimento sustentável na prática cotidiano das sociedades.

Entretanto, a complexidade dos elementos e as múltiplas dimensões que compõem as atividades humanas, dificulta a formulação de um sistema de cálculo e avaliação que represente os aspectos mais relevantes e os vetores que determinem o nível e a tendência de sustentabilidade na interação dos sistemas naturais, sociais e financeiros do supersistema global.

As diferentes ideologias na formação da significação do desenvolvimento sustentável apresentam divergências pontuais na discussão da inclusão de aspectos sociais, por conter elementos de natureza histórica cultural, difícil de serem mensurados pela axiologia do contexto político. A definição e construção dos indicadores sustentáveis apresentam numerosas controversas (BELLEN 2006).

A múltipla complexidade da sustentabilidade e sua natureza temporal dificulta a tarefa de construir métodos para verificar o nível do desenvolvimento sustentável, no contexto contemporâneo da acelerada taxa de mudanças que ocorre no ambiente socioambiental, em resposta as cargas que recebe da atividade humana.

No entanto, é necessário elaborar indicadores que forneçam com precisão informações sobre a realidade da sustentabilidade socioeconômica e ambiental, do sistema produtivo da sociedade humana e sua viabilidade de produção. Esses dados permitiriam desenvolver maneiras de construir um sistema global holístico, viável para manter as condições de existência para as gerações futuras. A falta de indicadores universais padrão de sustentabilidade e a diversidade do sistema são fatores que restringem o progresso potencial do espaço, para os caminhos de assegurar a continuidade da vida.

Os indicadores devem mostrar o grau de interação do macro e micro sistema, objetivando agregar e quantificar informações, tornando aparente a significância dos fenômenos numa pirâmide de comunicação com valor técnico de referências, analiticamente um modelo de realidade (BELLEN, 2006; FROEHLICH, 2014). A maioria dos sistemas de indicadores existente foi construída para situações específicas e não responde a complexidade

no contexto da sustentabilidade por esta, ser em essência múltipla de inter-relações sistêmicas de agregação bidirecional.

A temporalidade do desenvolvimento sustentável é outro ângulo de magnitude que influencia na construção dos sistemas indicadores, por requerer um processo de medição capaz formular dados de maneira agregada e manter a formulação de outras informações de forma desagregada, para permitir o avaliar da evolução dos aspectos ecológicos e sociais no nível individual ou global da sociedade.

Essa dualidade traz o dilema para a discussão, da questão do grau de concretude da realidade retratada pelos dados dos sistemas de indicadores, que muitas vezes não permite um conhecimento holístico do processo estrutural, para direcionar medidas de correções dos problemas dentro de situações específicas (BELLEN, 2006).

Os sistemas de índices foram desenvolvidos para melhor retratar uma determinada dimensão do modelo sustentável, expresso na valoração presente nos diferentes níveis existentes dentro do contexto no qual o índice foi construído, sendo efetivo para o monitoramento da área que será investigada, como ferramenta de avaliação descritiva e referencial da resultante de um processo político.

Outra limitação observada no campo da construção dos indicadores são as variáveis que não podem ser definidas em termos físicos quantitativos, essa situação pode confundir a compreensão das tendências e o monitoramento dos dados para identificar problemas e procurar soluções aplicáveis em nível local, regional e global.

Os participantes do processo, ou seja, a sociedade necessita que esses sistemas sejam comunicados de maneira transparente e compreensível, no qual as pessoas sintam-se estimuladas a compreender o significado/significância dos indicadores, dentro do processo histórico social de valores constituídos, legitimando a realidade do sistema.

O problema na construção dos sistemas de mensuração da sustentabilidade é desenvolver definições metodológicas que comportem receitas financeiras e qualidade de vida, sem levar a uma percepção falsa positiva da realidade. O caráter multidimensional e contraditório do desenvolvimento sustentável eleva o desafio conceitual da ciência em dirimir a lacuna da avaliação da sustentabilidade.

A mesma deve estabelecer mecanismos transparente de mensuração de dados confiáveis, qualitativos e quantitativos com técnicas analíticas para a comparabilidade sistematicamente entre as principais tendências e políticas de desenvolvimento sustentável, uma dificuldade adicional para avaliação da sustentabilidade (BELLEN, 2006).

Os indicadores de sustentabilidade devem manter certo grau de padronização e comporte características tais como, os dados sempre disponíveis, informações precisas e com simplicidade na comunicação dos resultados e a participação de atores internos e externos da cadeia, são elementos essenciais para desenvolver sistema de indicadores. Os índices relativos a aspectos econômicos devem responder as questões que abrange termos como: estoque de recursos, alocação, distribuição e fluxo do capital econômico, orientando a tomada de decisão para o desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado (CLARO; CLARO, 2014; BARRETO; KHAN; LIMA, 2005).

A perspectiva ambiental dos indicadores deve expressar os impactos da atividade humana sobre o meio natural para impulsionar a preservação potencial do capital da natureza na produção de recursos, realçando que a espécie humana tem como base fundamental o meio ambiente. Para Sachs (2009), as civilizações necessitam decodificar o conhecimento e manter em nível mínimo a deterioração da biomassa para reduzir a dívida ecológica que a produção da vida humana causa a diversidade biológica do planeta.

Na questão social os índices devem demonstrar os aspectos do bem estar humano, como acesso à serviços básicos (água tratada, ar puro, segurança, educação, respeito aos direitos humanos entre outros) incentivando ações para alcance de um patamar de homogeneidade no

acesso aos recursos e serviços sociais. Os elementos qualitativos formulam os indicadores compatíveis para avaliação do desenvolvimento sustentável, em função das limitações existentes em relação a indicadores simplesmente numéricos (BELLEN, 2006).

3 METODOLOGIA

O objeto de estudo desta pesquisa é uma empresa produtora de caju no estado do Piauí, a qual possui uma extensão territorial de 43.000 hectares. Tendo como principal atividade econômica a produção de amêndoas de caju para exportação, e a criação de bovinos e equinos como atividades complementares. A empresa apresenta um quadro funcional ativo com 50 empregados fixos, a mesma desenvolve pesquisas de melhoramento genético do caju em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

Esse estudo considera avaliar a sustentabilidade da PRODUTORA DE CAJU, o delinear particular é identificar a dimensão econômica, ambiental e social da mesma, na ótica do tripé da sustentabilidade. O tema teve investigação de cunho bibliográfico e estudo de campo, por buscar ampliar a obtenção de resultados e o aprofundamento das questões propostas sobre determinados temas inexplorados (GIL, 2011).

Abordagem de métodos mistos de natureza qualitativa e quantitativa, conforme Cresweel (2007) proporciona ganhos relevantes sobre temas complexos. Com premissa de analisar, interpretar, descrever e quantificar aspectos do contexto contemporâneo da sociedade pesquisada, com caráter exploratório e descritivo, proporcionando uma maior familiaridade com o assunto, por desenvolver conceitos gerais aproximativos sobre determinados temas inexplorados (GIL, 2011; MARCONI; LAKATOS, 2011; RAUPP; BEUREN, 2013).

Quanto aos sujeitos que compõem esta pesquisa estão os trabalhadores do setor administrativo e operacional da empresa no universo de 50 funcionários. O estudo foi realizado com uma amostra de 22 empregados. De acordo com Mattar (1996) a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador, que nesta pesquisa decidiu em realizar amostra por conveniência da acessibilidade e disponibilidade dos trabalhadores, visto que estes foram abordados no momento de realização das atividades no ambiente de trabalho.

Os instrumentos utilizados para a coleta das informações foram dois: primeiro um roteiro de entrevista semiestruturada para o administrador da empresa e segundo um questionário estruturado para os demais funcionários, composto por 20 questões, abertas e fechadas. A coleta de dados aconteceu entre os meses de agosto e setembro de 2016, obteve uma duração média de 15 minutos, para cada pesquisado responder o questionamento dos pesquisadores.

O tratamento dos dados ocorreu pela análise de conteúdo, para Bardin (1977, p. 31) "a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análises de comunicações". E por meio de observação do ambiente pelos pesquisadores, como defende Chizzotti (2006) uma estratégia de pesquisa que responde aos moldes analíticos dos elementos qualitativos. Com a finalidade de sistematizar as interações socioeconômicas e ambientais vivenciadas no grupo selecionado, com o qual se obteve dados primários das práticas sustentáveis no contexto da empresa pesquisada. Sendo fontes referenciais para análise dos objetivos específicos desta pesquisa, tem como objetivo conseguir informações para responder à problemática.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização e Contextualização do Ambiente de Estudo

A região geográfica na qual esta localizada, a organização agrícola produtiva, denominada nesse trabalho de PRODUTORA DE CAJU, teve início de suas atividades em 1970, com uma extensão territorial de 43.000 hectares, compreende os municípios de Pio IX, Pimenteiras no Piauí e Parambu no Ceará. Sendo caracterizada como a maior área do mundo em extensão territorial destinada ao cultivo do caju, a mesma tem como atividade principal produção de amêndoas de caju para exportação e criação de bovinos e equinos como atividades complementares.

A formação da equipe de trabalho atual contém 50 funcionários fixos com carteira assinada, no entanto em períodos de safra esse número pode ser elevado para 1.000 trabalhadores contratados de forma temporária por um tempo médio de noventa dias, conforme as normas da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). A empresa tem uma infraestrutura com templos religiosos, um ambulatório de saúde, área para prática de esporte e uma vila com 158 casas construídas em estrutura de alvenaria com rede de água, esgoto e energia elétrica a disposição dos empregados que queiram morar no local de trabalho. Com esses elementos a PRODUTORA DE CAJU apresenta características potenciais para o desenvolvimento da região.

4.2 Sustentabilidade: integração dos elementos econômicos, sociais e ambientais

Na busca pela sustentabilidade é imprescindível que a região seja analisada de acordo com seu contexto e suas demandas locais. No espaço demográfico as relações homem-natureza se desenvolvem de forma diferenciada e peculiar, exigindo posturas adequadas para designar o alcance do desenvolvimento sustentável, conforme a realidade nas interações do ambiente. Na análise da relação dos elementos econômicos, sociais e ambientais, os quais concernem na atividade produtiva da humanidade, percebe-se que esses são aspectos estruturantes da sustentabilidade e relevantes na condução da dinâmica dos sistemas de vida global.

Os métodos existentes para reunir informações do tripé da sustentabilidade na interação dos elementos sociais, econômicos e ambientais, para qualificar e quantificar o desenvolvimento sustentável constroem indicadores empíricos, para mensurar o grau dessa sustentabilidade, um exemplo disso é o indicador Força Motriz Estado Resposta^{***} (DSR). No entanto na maioria dos casos, os índices são adotados e posteriormente validados ou excluídos, com base nas experiências práticas de implementação dos casos avaliados nos diferentes sistemas.

Portanto, avalia-los de forma mensurável com validade e aplicabilidade na esfera global é uma enorme dificuldade. Diante dessas situações, verifica-se não possuir conhecimento suficiente na definição dos níveis e índices, que permitisse trabalhar neste estudo com a terminologia de indicadores de sustentabilidade. Sendo a realização da avaliação dos elementos na forma qualitativa, aquela capaz de expressar uma ótica próxima da realidade, ou seja, é a mais adequada para análise das experiências sustentáveis (BELLEN, 2006).

Assim decidiu-se por utilizar um processo de agregação analítica dos elementos qualitativos para uma sumarização da sustentabilidade, por inexistir um indicador que se adeque ao contexto do ambiente de estudo. Os dados da pesquisa realizada com os

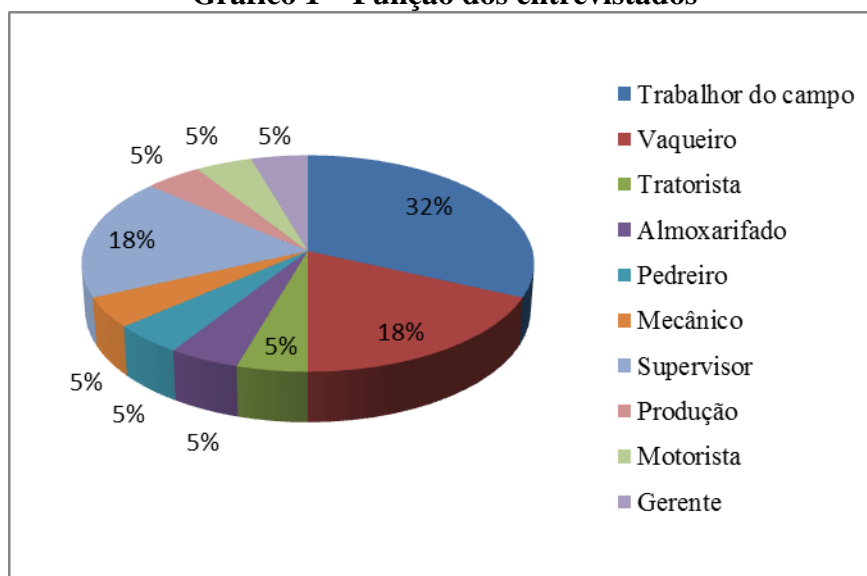
^{***} Força Motriz Estado Resposta, estabelece um vínculo lógico entre as causas dos problemas ambientais os impactos e as respostas da sociedade.

funcionários da empresa estudada mostram diversas atividades formadoras do sistema produtivo da organização. O maior contingente funcional desempenha atividades na propriedade rural, ligadas diretamente ao campo agrícola, a mesma representa 32% dos funcionários entrevistados neste trabalho.

Outras funções como almoxarifado, pedreiro e mecânico, são de apoio e manutenção do trabalho de campo, relacionados diretamente com a produção do caju. No espaço territorial da empresa pesquisada são desenvolvidas atividades complementares, como criação de bovinos e equinos e a produção de queijo.

Considerando para análise a nomenclatura conforme exige a CLT, ou seja, denominação de atividade deve constar em registro na carteira de trabalho. O corpo ativo dos funcionários pesquisados na empresa pode ser representado pelas funções dos mesmos, conforme o Gráfico 1.

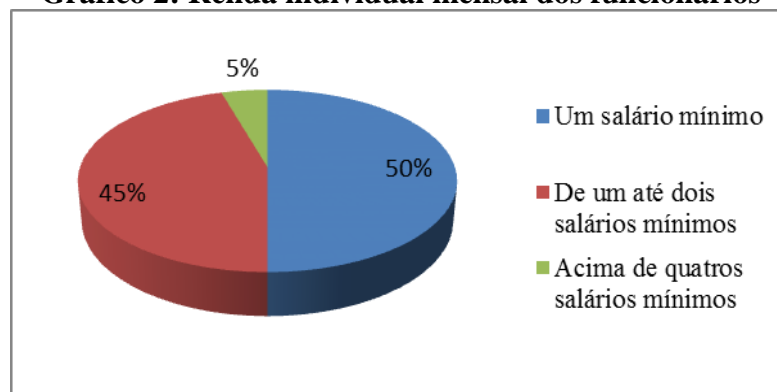
Gráfico 1 – Função dos entrevistados



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

No prisma da renda individual mensal, a pesquisa obteve dados que confirmam o recebimento de um salário mínimo nacional, que no ano de 2016 pelo decreto 6.618/2015 tem um valor monetário de R\$ 880,00. Observa-se que 50% dos funcionários entrevistados possuem como remuneração um salário mínimo nacional e que 45% tem renda máxima de até dois salários mínimos, como mostra o Gráfico 2.

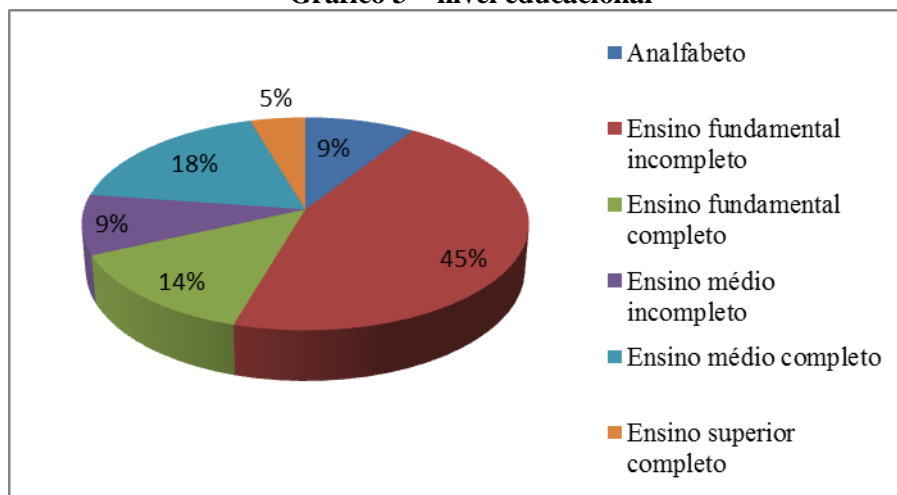
Gráfico 2: Renda individual mensal dos funcionários



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

O acesso a sistemas educacionais é um elemento essencial no desenvolvimento sustentável, por expressar de forma conceitual uma resposta à preocupação da sustentabilidade social de forma continuada. O nível de educação dos entrevistados desta pesquisa está expresso no Gráfico 3.

Gráfico 3 – nível educacional



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Observa-se uma constante relação do menor nível educacional como um determinante para desempenho de função que exige um dispêndio maior de força física. A elevação da educação contribui para uma melhor qualidade de vida, o grau de escolaridade é um dos indicadores sociais da sustentabilidade, de suma importância no desenvolvimento humano, por ser um canalizador de recursos na sociedade, que envolve conexões com as categorias de capital financeiro e ambiental.

O sistema educacional é um elemento crucial no conhecimento e compreensão do tema sustentabilidade, desse modo, torna-se importante que os gestores responsáveis pelas estratégias da empresa voltem o olhar para o diálogo social, abordando questões sustentáveis no processo de preparação de seus funcionários na organização.

Tendo na educação um caminho para realizar de fato uma efetivação das políticas sustentáveis, nesse caso uma parcela considerável dos trabalhadores possui apenas o ensino fundamental incompleto e não apresenta perspectiva de uma educação contínua, evidenciando uma lacuna estrutural no processo para o alcance do desenvolvimento social.

O acesso a sistemas de educação representa uma forma de potencializar o fortalecimento do capital social, os moldes de educar na ação colaborativa da organização estimula melhores práticas. Elevando o desempenho das operações produtivas da empresa, contribuindo para garantir a eficiência nos resultados da mesma, essa situação poderá trazer a sustentabilidade da organização no longo prazo (CLARO; CLARO, 2014; OLIVEIRA, 2013).

O nível reduzido do grau de *Turnover* na empresa, expressa uma característica de responsabilidade social, nesse aspecto a empresa em estudo apresenta um quadro considerado positivo, onde 36% dos empregados estão na empresa a mais de 16 anos, a maioria deles tem entre 30 e 39 anos de trabalho na organização, representando o percentual de 41%, do total de empregados.

Percebe-se que a forte presença de *Turnover* baixo de funcionários se apresenta como uma característica inerente do contingente humano no contexto do ambiente pesquisado, o predomínio de funcionários com maturidade no trabalho da empresa, expressa uma possibilidade de transformação no âmbito central da mesma em direção à responsabilidade

socioeconômica e ambiental, por induzir a incorporação dos termos da sustentabilidade holística nos processos da organização.

Essa informação remete ao que Oliveira (2013), considera como papel da empresa socialmente responsável, o agir além do que prescreve a legalidade. O elemento permanência prolongada dos empregados na atividade de trabalho, deste objeto de estudo, permite aos mesmos adquirir condições básicas de desenvolvimento social. As quais correspondem a suprir necessidades como saúde, alimentação, moradia, renda com acesso a consumo de (computadores, televisores, celulares, motocicletas carros, acesso à internet, entre outros) elementos voltados para qualidade de vida e o bem-estar do ser humano.

Na linha de tratamento relacionado aos componentes ambientais, no uso da matéria prima natural como o solo e flora na atividade produtiva da empresa em estudo, verificou-se a existência de um programa de reaproveitamento do solo em áreas improdutivas, retirando o material morto para o replantio do cajueiro anão precoce, uma espécie de menor porte que permite plantar mais unidade no mesmo espaço antes ocupado apenas por único cajueiro comum.

Como resultado deste programa ocorre uma reutilização de 60% da área já desmatada, protegendo o solo e a flora de novas aberturas na mata virgem. Outro fator é a parceria firmada com a EMBRAPA, para realização de pesquisas de melhoramento genético do caju como resultados dessa, o caju BRS 226, um tipo de cajueiro conhecido como anão precoce, capaz de produzir duas safras no ano. Essas ações mostra que a atuação da empresa esta considerando os aspectos da problemática ambiental com base na exigência do ecossistema.

Os efeitos sobre o ambiente natural causado por alterações na biodiversidade e a indisponibilidade de recursos são demandas que a sociedade delibera, sobre a preocupação com a degradação acelerada dos recursos naturais na provisão de condições adequadas à continuidade da vida no planeta. Como resposta a essas questões deve-se apontar um caminho de integração nas relações sociedade e natureza, como um elemento constituinte de extrema importância na formulação da política de ação das organizações (SACHS, 2009).

Quando se trata da relação entre o resultado econômico, atividades sociais e os elementos do ambiente natural, a pesquisa demonstra que na gestão dos resíduos (madeira de poda e pedúnculo) na atividade produtiva a empresa adota parcerias com pequenos produtores da região para destinação dos mesmos. Contemplando nessa prática o tripé do TBL, por agregar elementos de cunho ambiental, econômico e social na política da organização com enfoque na responsabilidade do desenvolvimento local e regional, do contexto no qual está inserida.

Um processo de desenvolvimento sustentado requer uma criação subsidiada pela meta de construir uma civilização com maior equidade de renda e uma melhor qualidade de vida, onde a eficiência econômica seja valorada em termos macrossociais e ambiental, com uma responsabilidade compromissada em abranger uma gama maior dos fatores causadores de impactos, no sistema de sustentação da vida no globo (SACHS, 2009; ELKINGTON, 2012).

4.3 O dilema dos pilares da sustentabilidade: aspectos estruturais dos elementos norteadores das ideias sustentáveis

A ação do ser humano, principalmente no que compete ao sistema de produção e consumo, produz rastro enorme de destruição na biomassa e consequências socioambientais imensuráveis. No entanto possibilita grandes benefícios à humanidade, a principal questão que permeia os seres humanos, no que concerne a seu modo de produção, é desenvolver mecanismos e soluções plausíveis para a continuidade da evolução produtiva, construindo o equilíbrio entre os resultados financeiros e os impactos sociais e ambientais.

Esse tema é discutido longamente por Elkington (2012) no conceito do TBL, ao criar um modelo atrativo para as organizações comunicar seus desempenhos econômico, ambiental e social e suas inter-relações. Baseado na concepção da sustentabilidade como um tripé de integração que contempla os riscos socioambientais na definição da política financeira das empresas, preocupadas com o fator intergeracional, para que esses possam usufruir com equidade as condições de vida no planeta.

A comunicação dos elementos do tripé sustentável tem como base os dados encontrados no contexto demográfico da PRODUTORA DE CAJU, durante a realização da pesquisa. O dilema na interligação do aspecto socioeconômicos e ambiental, inerente da sustentabilidade e sua integração nas atividades produtivas da sociedade humana, estimula a estruturação das informações neste estudo, com a intenção de mostrar, evidenciar e expandir o conhecimento da relação dos pilares social, econômico e ambiental da sustentabilidade. Sendo agrupados de forma separada os elementos de cada pilar da sustentável, a fim de facilitar o entendimento das características e aspectos do desenvolvimento sustentável na empresa.

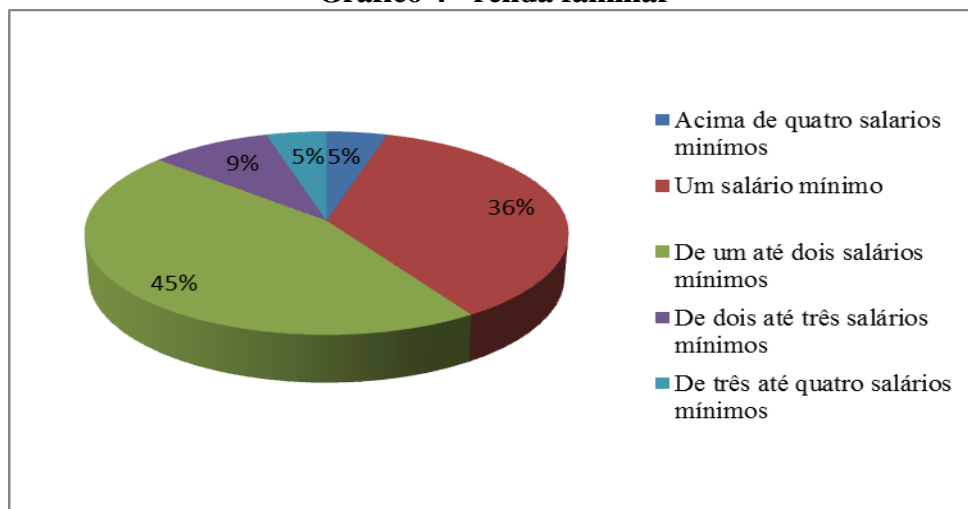
4.3.1 O pilar econômico da sustentabilidade

A atividade exercida pelo trabalhador dentro da organização é uma forma de reconhecimento social e autorrealização, a mesma exige ser remunerado de forma justa. É necessário que tal remuneração assegure as necessidades mínimas de subsistência do indivíduo. Nesse caso, a empresa pesquisada proporcionando uma remuneração que permite os empregados obterem acesso ao consumo de bens para subsistência. Esse elemento financeiro contribui para a dimensão do crescimento econômico do funcionário, e uma melhor qualidade de vida do mesmo, e conseqüentemente resultados positivos para a organização que deseja ser sustentável.

No aspecto econômico considerando a formação da renda por composição familiar dos pesquisados, expressa a seguinte nomenclatura: a maioria dos empregados tem o grupo família formada por 03 (três) membros, apresentando o percentual de 41% do total de pesquisados, e possui um rendimento familiar expresso em até 02 (dois) salários mínimos, esses dados são caracterizados pela participação no mercado de trabalho de dois membros da família.

O rendimento familiar de até dois salários mínimos demonstra a situação financeira de 45% dos entrevistados, como mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4 - renda familiar



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Enquanto 50% com formações genealógicas de dois e quatro membros na família, respectivamente, apresentam remuneração familiar de apenas 01 (um) salário mínimo, situação presente em 36% dos pesquisados. Percebe-se que a empresa em estudo oferta uma remuneração básica exigida pelas normas legais do trabalho.

Outro elemento que indica a capacidade econômica das famílias é o fator transporte próprio, nesse quesito temos o seguinte panorama, 13 (treze) famílias têm apenas uma motocicleta, 05 (cinco) têm motocicleta e automóvel modelo popular, e as demais não possuem nenhum tipo de transporte próprio, ou seja, mais de 80% dos funcionários pesquisados possui algum tipo de transporte.

Isso mostra que as famílias empregadas na empresa pesquisada, possuem uma capacidade econômica que permite a elas adquirirem um transporte próprio para locomoção e bem-estar de suas famílias. Essa realidade mostra que a empresa, possibilita aos seus empregados um desenvolvimento em termos do poder econômico dos mesmos.

4.3.2 O pilar ambiental da sustentabilidade

No contexto individual familiar dos funcionários da empresa, no componente tratamento destinado ao lixo doméstico, a empresa disponibiliza um caminhão que recolhe o lixo produzido pelos moradores, dando como destino final um terreno, no qual é realizada a queimada desses resíduos, inexistente um programa de coleta seletiva no espaço geográfico da mesma.

Contudo existe uma preocupação com a questão de descarte do plástico oriundo desse lixo, pois o mesmo pode causar danos à saúde dos animais, sendo exigida dos trabalhadores uma postura de cuidado no descarte desse tipo de material, e que seja realizado de maneira pontual, no local e dia reservado para o recolhimento do mesmo. No entanto, a prática de uma política que realiza queimadas de lixo não representa uma atitude ambiental sustentável, por provocar a poluição do ar atmosférico e contaminação do solo.

Outro elemento do setor de recursos naturais de relevância significativa para o sistema produtivo da empresa pesquisada é o fato do lençol freático, ser a única fonte de promoção do abastecimento de água, proveniente através de poço tubular artesanal para armazenagem na adutora, que abastece o sistema de distribuição de água na área geográfica da mesma.

No entanto, o cuidado dado aos dejetos humanos é deficiente, pois apesar das casas da empresa possuírem sistemas de fossas sépticas, não existe nenhum sistema de tratamento com esse esgoto proveniente dos dejetos humanos, o mesmo é lançado diretamente no solo. Essa situação representa um risco para a saúde dos seres vivos daquele ambiente, visto que essa prática pode levar a contaminação do subsolo, causando danos imensuráveis às pessoas e a continuidade da atividade produtiva.

Com relação à gestão dos recursos naturais, ao ser questionado sobre a política de gestão ambiental, o administrador da empresa pesquisada, relata o seguinte:

Temos uma das maiores áreas plantadas de caju do mundo, no início das atividades faltava tecnologia para estudar melhor a qualidade do solo, então ocorreu de ser desmatada área em que o solo é raso e não era apropriado para plantio do caju, mesmo com essas dificuldades, foi destinada como reserva ambiental uma área acima de 30 % da área total da empresa, onde se mantém a mata virgem e a vida silvestre da região (**administrador entrevistado**).

Como forma de gestão ambiental a empresa estudada, destina um percentual acima dos 30% da sua área total para reserva ambiental, nesse aspecto integra a preservação da fauna e flora nativa local. Na questão redução do impacto ambiental a empresa realiza pulverização com inseticida orgânico, adubação foliar e utiliza a técnica de substituição das

copas como forma de rejuvenescer os pomares em decadência ou com baixa produtividade e/ou qualidade da castanha, priorizando a utilização do solo para produção em áreas já desmatadas.

A empresa utiliza a técnica de enxertia de clones, que possibilita o reaproveitamento do caule das plantas antigas como suporte para instalação de novas plantas na mesma área do solo, evitando assim o desmatamento de novas regiões. Essas ações realizadas pela empresa pesquisada produzem resultados efetivos na redução da agressão ao meio ambiente. Em termos econômicos a enxertia produz plantas com fenótipo e genótipo idêntico, uniformiza a produção e eleva qualidade e o valor agregado do produto no mercado, essa técnica permite reduzir em até 75 % os custos de implantação em relação a um plantio novo.

4.3.3 O pilar social da sustentabilidade

Na relação da PRODUTORA DE CAJU com o seu capital social, a empresa disponibiliza para seus empregados uma estrutura de moradia com casas de arquitetura com alvenaria, revestimento, iluminação elétrica e um sistema de água distribuído pela rede geral de canos da própria empresa. Do total das famílias pesquisadas 73% dos entrevistados moram em casas cedidas pela empresa, os demais 17% moram próximo da mesma.

No caso dos trabalhadores que moram próximo à fazenda, a empresa disponibiliza um carro pipa para abastecer as cisternas dessas famílias, com a aplicação de cloro diretamente nos reservatórios de água. Observa nessa atitude uma preocupação da empresa no agir embasado na responsabilidade compromissada com os recursos humanos da comunidade envolvida no contexto de atuação da mesma, um elemento importante da sustentabilidade social como defende Sachs (2009).

Diante desta situação é possível constatar que a empresa preza pelo acesso de seus funcionários as condições dignas de vida, proporcionando um bem-estar para o empregado e sua família. No aspecto de cuidado com a saúde do empregado a empresa pesquisada possui uma estrutura equipada, na qual funciona um ambulatório de medicina, que conta com um atendimento mensal do médico de segurança do trabalho. Quando se fez o questionamento ao administrador da empresa sobre como e feito o acompanhamento da proteção à saúde no trabalho ele responde da seguinte maneira:

Tinha a equipe completa engenheiro, técnico de segurança no trabalho e o médico, mas atualmente só tem o médico de segurança do trabalho. Sobre os EPI's todo o nosso *staff* já sabe, e eu mesmo saio observando e tem o supervisor que fiscaliza se estão usando, pois fornecemos todo o equipamento, e o funcionário tem por obrigação usar (**administrador entrevistado**).

Essa situação demonstra uma fragilidade no atendimento das necessidades de saúde dos funcionários da empresa. No entanto, a mesma disponibiliza sua estrutura ambulatoria para o setor público prestar os serviços de assistência à saúde, não somente dos empregados e suas famílias, mas de toda a comunidade vizinha que necessite de cuidados médicos. A empresa pesquisada demonstra um agir local para com desenvolvimento social da sociedade. As organizações devem criar soluções no contexto de atuação da região nominal para fomentar o desenvolvimento sustentável no âmbito global (BELLEN, 2006).

Quando se trata do elemento qualidade de vida e bem estar social, alguns aspectos como lazer e prática religiosa são considerados como fundamentais para um melhor posicionamento dos seres humanos no alcance da vida com qualidade. Na promoção do bem estar social dos funcionários, a organização pesquisada disponibiliza uma estrutura com dois templos religiosos, protestantes e católicos, e uma área para prática de esportes. Observa-se

que nesse aspecto a organização projeta uma gestão que oferece condições para um desenvolvimento social sustentável.

Na vertente educacional atualmente inexistente projeto de educação ofertado pela empresa pesquisada, que contemple os funcionários e sua família, conforme o administrador:

Existia uma escola na fazenda, só que com o período de seis anos de seca, que não é normal no nordeste, pois sem chuva não tem produção. A empresa pra tentar escapar da seca teve que enxugar a folha, como enxugou a folha, ficamos com poucos funcionários, então não teve como manter uma estrutura de escola pra menos de 10 alunos, fechamos a escola devido à seca (**administrador entrevistado**).

A estrutura educacional disponível na comunidade é uma unidade de ensino público, que oferta até o nível médio do ensino básico, possibilitando o acesso da população ao sistema de educação proveniente da rede pública municipal. No entanto, a empresa pesquisada oferece, transporte para que os funcionários e suas famílias tenham a oportunidade de frequentar a escola da rede de ensino próxima. A pesquisa mostra que na cultura organizacional do objeto de estudo deste trabalho, esta inserida ideias traduzidas em ações voltadas para o desenvolvimento de uma sustentabilidade que envolve as dimensões socioeconômicas e ambientais em seus dilemas complexos.

4.4 O paradigma da sustentabilidade: a dimensão do desenvolvimento sustentável na produtora de caju no semiárido nordestino

A base relacional na constituição do conceito de desenvolvimento sustentável no contexto geográfico característico do semiárido nordestino brasileiro assume em sua essência um significado de cunho econômico, por mensurar aspectos de resultados financeiros como forma de demonstrar o nível do desenvolvimento sustentável das organizações.

Destoando dessa perspectiva a empresa pesquisada mostra entender a necessidade de integralizar as dimensões do tripé da sustentabilidade no processo produtiva da mesma, contudo considera que a dimensão social e econômica é a base estrutural para alcance da sustentabilidade. Essa concepção foi expressa durante a entrevista com o administrador da empresa na qual ele descreve:

Você retira uma floresta de caatinga improdutiva e planta uma árvore frondosa, verde, e que produz um fruto saboroso, tem um impacto ambiental, tem, mas há um equilíbrio, mas tem que ver o benefício social e econômico que o cajueiro tem para o nordeste (**administrador entrevistado**).

Esse entendimento mostra que para o administrador o aspecto social e econômico são os mais relevantes para a região nordestina, sendo a produção do caju essencial para desenvolvimento socioeconômico do nordeste. A empresa confirma a dimensão social da sustentabilidade como componente de continuidade da progressão financeira da mesma, no cenário econômico de mercado. Com esses aspectos pode-se considerar que a empresa esta desenvolvendo um processo produtivo, objetivando o alcance da sustentabilidade por considerar os recursos socioeconômicos nas atividades.

Ainda assim é necessário incluir as questões da biodiversidade na interligação e interação com a produção, como afirma Elkington (2012) prosperidade econômica deve ser constituída com qualidade ambiental e justiça social de forma integrada. Para aumentar a produtividade do negócio e ser sustentável, as organizações precisam considerar as

externalidades sociais e ambientais, tendo no triângulo economia, meio ambiente e sociedade os determinantes do futuro.

A influência da dimensão ambiental na promoção da sustentabilidade na cultura de produção do caju é expressa nos fluxos do processo produtivo, com intuito de melhorar as práticas sustentáveis, a empresa pesquisada, realiza investimentos em projetos de pesquisa para melhoramento da produtividade e desenvolvimento de novos tipos de cajueiros, um retorno do investimento em pesquisas é o cajueiro BRS 226, conhecido como cajueiro anão precoce que foi desenvolvido na empresa em parceria com a EMBRAPA.

Por apresentar uma estatura física baixa ocupa menor área do solo no plantio, reduzindo os índices de desmatamentos, como também facilita a coleta e o manuseio da produção permitindo um aproveitamento maior do pedúnculo.

Ainda na linha de investimento no desenvolvimento com o caju, o administrador afirma que:

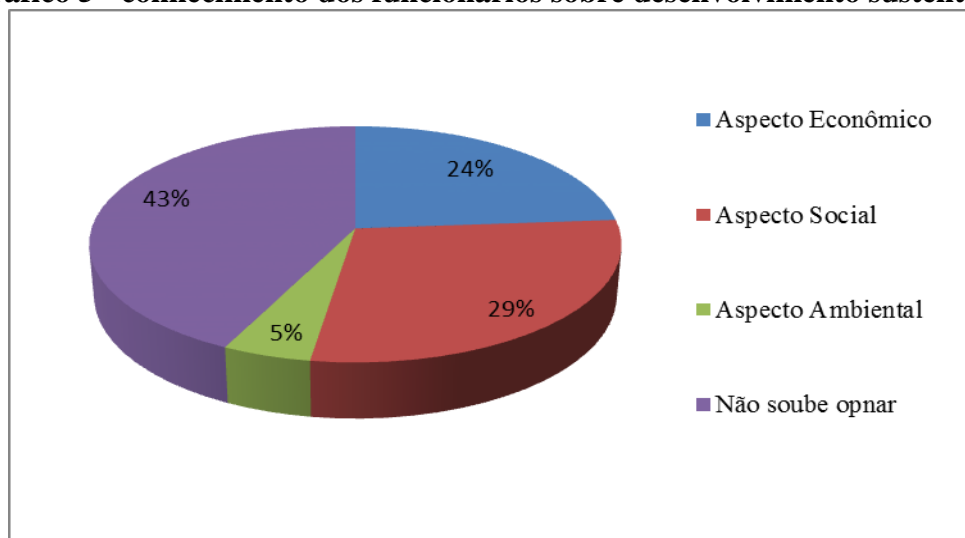
Na parceria firmada com a EMBRAPA no laboratório da empresa são realizados 90% dos estudos feitos com cajueiro no nordeste (**administrador entrevistado**).

Na abordagem sustentável enfatiza-se a análise de custos no ciclo de vida do produto no longo prazo. Nesse sentido, a viabilidade econômica da empresa estudada mostra-se promissora por desenvolver métodos de pesquisa para obtenção de retorno no longo prazo, considerando um fluxo regular de investimento, na gama de questões relacionadas ao fato de que a empresa deve desenvolver novos métodos de produção, que respeitem os limites dos recursos naturais e seja lucrativa. Essa prática expressa a vertente de responsabilidade econômica e ambiental da sustentabilidade empresarial (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2012; OLIVEIRA, 2013).

4.5 A concepção de desenvolvimento sustentável: sua dimensão prática na perspectiva dos trabalhadores

Percebe-se que o tema sustentabilidade é inserido no cotidiano de trabalho dos empregados, no entanto, faz-se necessário uma abordagem mais transparente e profunda do significado desse assunto a ser discutido no processo de execução das atividades produtivas na empresa, pois um percentual de 43% dos funcionários mostra não ter nenhum conhecimento sobre o que venha a ser desenvolvimento sustentável, conforme o Gráfico 5.

Gráfico 5 - conhecimento dos funcionários sobre desenvolvimento sustentável



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Os demais trabalhadores demonstraram conhecer algum elemento ou dimensão que compõe o tripé da sustentabilidade, o entendimento dos funcionários sobre o desenvolvimento sustentável está relacionado ao aspecto econômico, caracterizado como o retorno monetário de qualquer atividade exercida e a estabilidade no emprego. Ou ainda, como oportunidade de produzir alimentos para subsistência melhorando as condições de vida e desenvolvimento da comunidade, elementos do aspecto social. Na ótica ambiental os empregados consideram que a coleta de lixo realizado pela empresa ajuda a não poluir o meio ambiente.

Conforme dados da pesquisa observa-se que o entendimento dos funcionários entrevistados sobre o assunto é superficial e limitado, por não contemplar os três pilares da sustentabilidade, pois na visão deles percebem os elementos da sustentabilidade de forma isolada ou em uma única dimensão do TBL. Esses elementos isolados não caracterizam uma possibilidade de desenvolvimento sustentável de forma continuada, nessa pesquisa nota-se que na percepção dos funcionários predomina a ótica econômica e social do desenvolvimento sustentável.

No quesito desenvolver ações sustentáveis os funcionários acreditam que a empresa realiza ações de sustentabilidade, porque, na época de safra emprega muitas pessoas da comunidade; garante o pagamento de salário em dia; disponibiliza terra para o plantio de produtos para o consumo da família e permite até os funcionários montar o negócio próprio, fora do horário de trabalho. Na percepção do administrador, a empresa realiza ação sustentável, pois segundo ele:

Uma empresa em que o funcionário entra garoto e se aposenta, já diz muita coisa. A empresa oferece tranquilidade, saúde, educação, moradia e segurança econômica. Aqui não admitimos álcool, se a gente souber que tem um funcionário bebendo, agente não permite que ele trabalhe, tiramos do processo produtivo e damos apoio para recuperação da qualidade de vida (**administrador entrevistado**).

Uma indicação do conceito de desenvolvimento encontra implícito na concepção dos empregados pesquisados, pois ao descreverem as ações da empresa na qual trabalham, listaram elementos pontuais do tripé da sustentabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resiliência dos ecossistemas tem sido ultrapassada, o que pode significar mudanças adversas, talvez irreversíveis e catastróficas na sociedade humana. Nesse cenário tem-se início a discussão sobre desenvolvimento sustentável, com a divulgação do Relatório de Brundtland que apresenta uma definição muito geral do conceito de sustentabilidade, e não implicam responsabilidades específicas a respeito das dimensões do desenvolvimento sustentável e as gerações futuras.

Em essência, a sustentabilidade é multidimensional, e incorpora diferentes aspectos da sociedade, na busca pela proteção ambiental e manutenção do capital natural para alcançar a prosperidade econômica e a equidade para as gerações atuais e futuras. É necessário que o sistema humano construa uma interação mútua e constante com o sistema ambiental, numa inter-relação que permita o desenvolver da co-evolução desses sistemas de forma que permaneçam viáveis (SACHS, 2009).

Dada a importância da sustentabilidade nas atividades humanas, para garantir a continuidade da vida no planeta, esta pesquisa realizou uma mensuração analítica dos elementos formadores do tripé da sustentabilidade encontrados na empresa PRODUTORA DE CAJU. No eixo que compõe o pilar social, observou-se que há uma fragilidade no

atendimento das necessidades educacionais como mostrado nessa pesquisa o baixo nível escolar dos empregados da mesma.

No acesso aos serviços de saúde, o atendimento médico da empresa é de forma mensal, no entanto, ela disponibiliza a estrutura do ambulatório médico da mesma, para o setor público prestar os serviços de assistência à saúde, tanto para os funcionários como também para a comunidade vizinha em geral.

Esses elementos expõem o compromisso que a empresa pesquisada tem com seus funcionários e também com a comunidade ao seu entorno, assim como defende Sachs (2009), as organizações devem realizar um processo participativo na sociedade, como um caminho para melhoria do nível de vida da população.

Na dimensão econômica da sustentabilidade, a pesquisa mostrou que a empresa proporciona remuneração básica exigida pelo regimento do trabalho, esses rendimentos permitem as famílias a adquirir seu transporte próprio. O salário pago mensalmente aos trabalhadores, mesmo que de maneira lenta, mostra o crescimento econômico dos empregados.

A empresa oferta para seus empregados uma estrutura de moradia com casas de arquitetura com alvenaria, iluminação elétrica e sistema de fornecimento de água distribuído pela própria empresa, além de disponibilizar estrutura física para vivência religiosa, e acesso a práticas esportivas. Com isso, conclui-se que a empresa tem o cuidado em proporcionar condições dignas, bem-estar e qualidade de vida para seus funcionários e o grupo familiar, ou seja, oferece condições para o desenvolvimento social sustentável.

Observa-se que no decorrer da pesquisa na PRODUTORA DE CAJU, não existe um projeto de coleta seletiva, o lixo doméstico é recolhido e queimado em terreno destinado a esse fim, os dejetos humanos não passam por tratamento antes de serem lançados por fossas assépticas diretamente no solo. Assim, a dimensão ambiental da sustentabilidade apresenta uma lacuna por provoca poluição do ar atmosférico e contaminação do solo. Essas atitudes mostram a deficiência desses aspectos do pilar ambiental na política da empresa.

Contudo a empresa tem uma política ambiental positiva, pois destina acima dos 30% da sua área total para reserva ambiental, preservando a fauna e flora nativa do local, demonstra uma preocupação com a questão do descarte de lixos plásticos no local correto e exige dos funcionários responsabilidade para não descartar no meio ambiente.

A mesma realiza em parceria com a EMBRAPA pesquisas para o melhoramento do caju, como também utiliza da técnica de enxertia para replantio, pois essa permite o aproveitamento do caule das plantas antigas como suporte para novas, e assim evita o desmatamento. O aspecto preocupação com os recursos naturais, no longo prazo manifesta a dimensão ambiental da sustentabilidade na gestão organizacional de forma positiva. No entanto, essas ações mostram que a empresa pesquisada precisa adotar uma perspectiva mais integrada dos aspectos naturais para desenvolver o pilar ambiental da sustentabilidade.

Verifica-se que a PRODUTORA DE CAJU, realiza a dimensão social da sustentabilidade por desenvolver ações voltadas para o bem estar e qualidade de vida de seus empregados. Na dimensão econômica oferece remuneração, segurança e estabilidade no emprego. O aspecto diminuição do impacto na biodiversidade no espaço territorial é compreendido nas atividades da organização, como resposta a dimensão ambiental.

Assim a empresa pesquisada mostra uma relevante sustentabilidade para a região demográfica do seu contexto produtivo. As características decorrentes desta pesquisa elencam os elementos presentes no cotidiano dos empregados na realização das atividades, mostrando a iniciativa no agir da empresa para com eles, esta possibilita a construção do desenvolvimento sustentável no longo prazo. Para uma empresa crescer e perpetuar o negócio é preciso cumprir o papel econômico, ambiental e social (ELKINGTON, 2012).

Para efeito deste trabalho, deve-se ter em conta as limitações presentes nesta pesquisa, pode-se destacar a dificuldade de compreensão dos entrevistados em relação às perguntas, o que poderá levar a uma falsa interpretação dos dados, como também, a dificuldade de expressão e comunicação dos entrevistados e a pouca bibliografia sobre o ramo de negócio e o grupo social estudado, visto que é uma pesquisa inovadora na área acadêmica do contexto local.

Desta forma, ficou perceptível a sustentabilidade na prática cotidiana da empresa envolvendo os elementos do tripé sustentável, e também a maneira como elas são determinantes para a continuidade do processo produtivo da organização. Espera-se que as discursões sobre esse tema possibilitem um melhor desenvolvimento e conhecimento da integração dos elementos formuladores da sustentabilidade, e que assim possa contribuir para trabalhos futuros, que poderão analisar o desenvolvimento sustentável e construir índices para mensurar a sustentabilidade em outras organizações.

REFERÊNCIAS

BELLEN, H. M. V. Indicadores de sustentabilidade – um levantamento dos principais sistemas de avaliação. **Cadernos EBAPE.BR**, vol. 2 n.1, p. 01-14, 2004.

_____. **Indicadores da sustentabilidade: uma análise comparativa** – 2. ed. – Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BARBIERI, J.C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável da teoria a prática** – 2 ed. – São Paulo: Saraiva 2012.

BARDIN, L. **L'analyse de Contenu**. Lisboa: Edições 70, 1977. Tradução de Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro.

BARRETO, R. C. S.; KHAN, A. S.; LIMA, P. V. P. S. Sustentabilidade dos assentamentos no município de Caucaia-CE. **RER**, Rio de Janeiro, vol. 43, nº 02, p. 225-247, abril/junho 2005.

BRASIL, **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMAD-1988). Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

BRASIL, Portal Planalto governo brasileiro – disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/decreto/D8618.htm>. Acesso em: 12/10/2016

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Cortez, 2006.

CLARO, P. B. O.; CLARO, D. P. Desenvolvimento de indicadores para monitoramento da sustentabilidade: o caso do café orgânico. **Revista Administração**, São Paulo, v.39, n.1, p.18-29, jan./fev./mar. 2004.

_____. Sustentabilidade Estratégica: existe retorno no longo prazo?. **Revista Administração**, São Paulo, v.49, n.2, p.291-306, abr./maio/jun. 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade, canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2012.

FROEHLICH, C. Sustentabilidade: dimensões e métodos de mensuração de resultados. **Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 3, n. 2, set. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – 6. ed. – 4. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, J. A. P. **Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social** - 2. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**, v. 3, p. 76-97, 2013.

SACHS, I. **Caminho para o desenvolvimento sustentável / organização: Paula Yone Stroh**. – Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

- Conte sobre sua experiência na empresa, histórico, formação da empresa e mudanças ocorridas no decorrer do tempo.
- Quantidade de funcionários fixos? No período da safra?
- Existe algum técnico responsável pela segurança no trabalho?
- Como é feito o acompanhamento da proteção da saúde do trabalho?
- Qual a produtividade mensal da fazenda por produto?
- O Sr. acha que as atividades desenvolvidas pela empresa causam algum dano ao meio ambiente? Quais?
- Durante a realização das atividades relacionadas à produção do caju: existe algum resíduo sólido, quais?
- De que forma são descartados?
- Existe alguma área destinada a reserva ambiental? Qual extensão?
- Para Sr. o que é desenvolvimento sustentável?
- O Sr. acha que a empresa em que trabalha desenvolve alguma ação sustentável? Quais?

APÊNDICE B – Questionário da pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO



PERFIL SOCIOECONÔMICO

Cargo/função: _____

Quanto tempo trabalha na empresa? _____

Idade

- () 18-24 anos () 25- 29 anos () Acima de 51
 () 30- 39 anos () 40- 50 anos

Nível Educacional?

- | | |
|---------------------------------|-------------------------------------|
| () Analfabeto | () Nível fundamental incompleto |
| () Fundamental completo | () Ensino Médio incompleto |
| () Ensino Médio completo | () Ensino superior incompleto |
| () Ensino superior completo | |

Sua renda mensal é de?

- | | |
|--|---|
| () um salário mínimo. | () de três até quatro salários mínimos. |
| () de um até dois salário mínimos. | () acima de quatro salários mínimos. |
| () de dois até três salário mínimos. | |

INDICADORES SOCIAIS**HABITACIONAL**

Seu domicílio é:

- próprio cedido por empregador
 alugado outra condição

Tipo de Residência:

- alvenaria com revestimento madeira aproveitada
 alvenaria sem revestimento palha
 taipa revestida sem parede
 taipa não revestida outro material

Quantos cômodos têm na casa?**Quantas pessoas moram na casa?****Possui na casa?****Quantos (as)?**

- | | |
|------------------------|-------|
| TV | _____ |
| Rádio | _____ |
| Microcomputador | _____ |
| Maquina de lavar roupa | _____ |
| Geladeira | _____ |
| Telefone fixo | _____ |
| Telefone celular | _____ |
| Acesso a internet | _____ |
| TV por assinatura | _____ |

SAÚDE**Existe Hospital/posto de saúde na comunidade ou próxima a fazenda?**

- () Sim () Não () Não sabe opinar

O Sr. Utiliza dos serviços ofertados por essas unidades de saúde?

() Sim () Não () Não sabe opinar

EDUCAÇÃO

Existe escola na comunidade ou próxima a fazenda?

() Sim () Não () Não sabe opinar

Que nível educacional é ofertado nesta escola?

() Alfabetização () Fundamental () Médio () Superior

() Não sabe opinar

RELIGIÃO

Existe templo religioso na comunidade ou próxima a fazenda?

() Sim () Não () Não sabe opinar

INDICADOR ECONÔMICO

A renda mensal familiar é de?

() um salário mínimo. () de três até quatro salários mínimos.

() de um até dois salários mínimos. () acima de quatro salários mínimos.

() de dois até três salários mínimos.

A sua família possui transporte? () Sim () Não

Quais? _____

Quantos? _____

INDICADOR AMBIENTAL

Faz uso de queimadas, para que fim?

De que forma é tratado os dejetos humanos?

Jogado a céu aberto ou enterrado

dirigido à fossa ou rede de esgoto

Outros. _____

De que forma se dá o abastecimento de água utilizada em seu domicílio?

rede geral de distribuição

poço

nascente

rios, açudes, lagos e igarapés

nascente

Não sabe opinar

carro-pipa

Há algum sistema de tratamento de água?

Sim

Não

Não sabe opinar

O lixo deste domicílio é:

coletado pelo serviço de limpeza

enterrado (na propriedade)

jogado em terreno baldio ou logradouro

queimado (na propriedade)

jogado em rio, lago ou mar

Não sabe opinar

Para Sr. o que é desenvolvimento sustentável?

Sr. acha que na empresa em que trabalha desenvolve alguma ação sustentável?

Sim, quais? _____

Não

Não sabe opinar



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 () Monografia
 (x) Artigo

Eu, Maria Izabelia de Oliveira, Sirlene Teófilo da Silva, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação Desenvolvimento Sustentável: o desafio de uma produção de Coqui de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 06 de Março de 2017.

Maria Izabelia de Oliveira
Assinatura

Sirlene Teófilo da Silva
Assinatura